

HIC! STÓRIAS

OS MAIORES PORRES DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE



ULISSES TAVARES

Ilustrações de
NATÁLIA FORCAT

Copyright do texto © 2009 Ulisses Távares
Copyright das ilustrações © 2009 Natália Forcat

Diretor editorial	Marcelo Duarte
Coordenadora editorial	Tatiana Fulas
Assistente editorial	Karina Danza
Projeto gráfico	Humberto D'Ambrosio
Capa	Ana Miadaira
Ilustração da capa	Latinstock
Diagramação	Divina Rocha Corte
Preparação	Ana Maria Barbosa
Revisão	Telma Baeza G. Dias Alessandra Miranda de Sá Cecília Madarás
Colaboração	Natália Lippi Robim

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

T228h

Távares, Ulisses, 1950 –
Hic!stórias: os maiores porres da história da humanidade /
Ulisses Távares. – São Paulo: Panda Books, 2009.

1. Bebidas alcoólicas – Consumo. 2. Celebidades. I. Título.

08-3765.

CDD: 394.12

CDU: 641.87:394

2009

Todos os direitos reservados à
Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41 – 05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 2628-1323

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

A bebida e a invenção da roda

Tem gente que acha a invenção da roda ou a descoberta do fogo os maiores passos da humanidade. Pois acho injusto esquecer a descoberta da bebida, que deve ter acontecido por acaso, alguns milhares de anos atrás.

Um gaiato pré-histórico deve ter deixado algumas frutas em um recipiente, natural ou fabricado com barro, e depois de alguns dias, após a sobra ter fermentado, ele, morto de fome, resolveu beber ou comer o pastiche.

Percebeu então que, além de matar a fome, foi tomado por uma sensação maravilhosa de leveza e irresponsabilidade. Nos anos seguintes, foi jogando mais frutas no lugar e aperfeiçoando a maçaroca até que, milhares de anos depois, certamente mais de dez mil, atingiu a perfeição atual.

O tal recipiente original deve ter sido erigido em totem sagrado da tribo que inventou a bebida (alcoólica, evidentemente). Não se sabe bem se a descoberta foi explorada, pois, com uma invenção dessas, tão portentosa como a bomba atômica, poderia dominar as demais facilmente, como os portugueses e espanhóis fizeram com os índios mais recentemente.

É certo que muitos povos endeusaram a bebida e a usavam para se aproximar das divindades, assustar os maus espíritos,

obter força para se defender dos inimigos. Mesmo nas guerras violentas atuais, ainda são servidas doses de conhaque ou de gim aos soldados, para terem um pouco mais de disposição em estripar seus semelhantes.

Quando começou a História, o período em que o homem passou a registrar por escrito o que acontecia, uma das primeiras preocupações foi escrever fórmulas de cerveja. Na Suméria e no Egito já se faziam vinho e cerveja de primeira e, na Babilônia, quem misturasse o que não devia nesses líquidos maravilhosos poderia perder as mãos, assim como os corruptos (felizmente, não é mais assim. Caso contrário, não faltariam manetas andando pelas ruas).

Mas nem sempre as fraudes foram evitadas. Tanto é assim que, em anos recentes, foram descobertos navios cartagineses afundados no mar Mediterrâneo levando ânforas (recipientes) que continham vinho para comercializar em outros portos. O estranho é que essas ânforas tinham inscrições em grego, apesar de serem de fabricação cartaginesa. Se os gregos também sabiam fazer ânforas, por que isso ocorria? A explicação não é difícil: os vinhos gregos adquiriram fama no mundo da época e então os cartagineses, hábeis comerciantes, faziam vinho no Norte da África e o vendiam como se fosse grego. Como se vê, a pirataria de marcas já tem algum tempo de existência.

Posteriormente, o Império Romano destruiu Cartago e assumiu o vinho como bebida, deixando a cerveja em segundo plano. Logo, gauleses, germanos, visigodos, vândalos e outros povos mais chegados à cerveja dariam surras nos romanos e aí abriram espaço para as “louras”.

Com tantas invasões de bárbaros, as fórmulas de vinhos poderiam ter desaparecido, não fossem os zelosos frades dos variados conventos da Europa, que as conservaram e até as aprimoraram. Era um tempo em que a Igreja não era tão puritana.

O uísque surgiu bem mais recentemente, apenas uns seis ou sete séculos atrás, na Escócia, claro. No entanto, como os ingleses inventaram o capitalismo, eles se apropriaram do uísque e saíram vendendo pelo mundo todo, consagrando a marca do destilado. Antes, tentaram vender gim, mas não pegou. Nessa altura, os povos chamavam suas beberagens de “água da vida”, muito apropriadamente. A cachaça, a tequila, o pisco e o rum teriam que esperar a descoberta da América. Os brasileiros e mexicanos iriam aos píncaros da glória, ao inventarem a caipirinha e o pisco.

O vinho e a cerveja, no entanto, é que são bem mais velhos e desde tempos imemoriais vêm sendo aperfeiçoados. Por isso é que assusta quando se está em uma boa mesa, com ótimas garrafas dessas bebidas, e tem gente que torce o nariz e diz que não bebe.

Um trago aqui, outro ali, e em pouquíssimo tempo podemos nos livrar da armadura que a vida nos impõe, jogar no lixo todos os preconceitos, gostar de quem não gostamos, perdoar gente que, lúcidos, não deixaríamos nem passar por perto, deixar de ter medo de discursos libertários, *gays*, fumantes, anarquistas, sogras e poetas. Ao contrário, eles passam até a serem bem-vindos.

Felizmente nosso amigo Ulisses Tavares resolveu mudar o conteúdo de suas poesias e fazer este livro de histórias sobre bebedeiras. Era exatamente o argumento que faltava para convencer quem tem bicho no pé. Evidente que a culpa das bebedeiras não é da bebida e menos ainda dos males que ela causa.

Que culpa tem a maçã por Eva ter-se entregado a Adão?

Depois, temos que nos lembrar dos benefícios das bebedeiras: bilhões de vezes, nos últimos milhares de anos, houve declarações de amor, felicidade eterna e conseqüente continuidade da espécie, com porres homéricos.

Mas, enfim, vou parando por aqui, pois alguns amigos estão passando pela porta de minha casa para irmos à vida, em vez de escrever sobre ela, em um dos bares onde outros amigos nos esperam para um chope. O que pode ser melhor?

Percival Maricato

Editor da revista *Bares e Restaurantes*
Empresário, advogado, boêmio

Eu bebo sim, estou vivendo.
(Zeca Pagodinho)

Não é politicamente correto se referir a alguém embriagado como bêbado. O certo é quimicamente alterado ou privado de sobriedade. Ao referir-se a si mesmo um indivíduo alcoolizado pode assim se expressar: “Estou quimicamente alterado como um gambá!”.
(Dicionário do Politicamente Correto, de Henry Beard)

Quando bebemos, ficamos bêbados. Quando ficamos bêbados, dormimos. Quando dormimos não cometemos pecados. Quando não cometemos pecados vamos para o céu... Portanto, vamos ficar bêbados para ir ao céu!!!
(Brian O'Rourke)

Quando li sobre os problemas que a bebida causa, deixei de ler.
(Henny Youngman)

24 horas num dia, 24 cervejas numa caixa. Coincidência?
(Stephen Wright)

Três coisas que o peão não gosta: gado doente, mulher da gente e cerveja quente. Três coisas que o peão gosta: gado na invernada, mulher pelada e cerveja gelada.
(Refrão de locutor de rodeios em Barretos)

Batida só com limão.
(Pára-choque de caminhão)

Sumário

Até Oxalá estava bêbado ao criar os homens	13
Uma história bíblica nada edificante	17
Notícia de última hora: antes de descer das árvores os humanos já bebiam..	21
A evolução da humanidade pela antropologia do boteco	24
Marco Antônio e Cleópatra derrotados por Baco e Eros (mais Baco que Eros)	30
Só o vinho foi maior que Alexandre, o Grande.....	35
Colonizadores cachaceiros e bebedores de fumo e índios idem.....	39
Para os outros, castidade. Para os papas, bebida e sexo à vontade.....	44
A Guerra da Cachaça.....	53
O selvagem da ópera bebendo láudano e compondo como nunca.....	57
Dona Beja, a bebida da brochada e o suxantismo	61
Emílio de Menezes: já não se fazem boêmios como antigamente.....	66
Noel Rosa e a cerveja medicinal.....	72
Burroughs, ou vai agüentar drogas e bebidas assim na PQP, pô!	78
Camille bebeu para esquecer Rodin e quase acabou esquecida.....	82
Os bons tempos de Hollywood, fabricando sonhos públicos e pesadelos pessoais.....	85
“Não consigo ficar sóbrio tempo suficiente para achar graça em ficar sóbrio”	92
Lá vem Jackson Pollock, bebendo e pintando todas.....	98
Mórmons não bebem nem café. Mas estes bebiam... e matavam	102

Família real inglesa bebendo como um plebeu irlandês	107
Sexo, drogas e rock-'n'-roll, estilo Mata Hari.....	113
Umás e outras do Velho Safado.....	117
Exmo. sr. presidente bebem	122
O fundador do AA parou de beber, mas continuou com os cigarros, as amantes e o LSD.....	127
O Ministério dos Vícios adverte: este capítulo pode fazer bem à saúde.....	130
Bárbara Hutton: dinheiro e infelicidade às toneladas.....	134
Os Kennedy – um uísque antes, outro depois.....	145
Tina e Ike Turner, ou o diabo é tão feio como eles pintam?	152
Walt Disney criou um rato, um pato, e bebeu feito um gambá.....	158
<i>Junkie</i> começa com jota; Janis e Jim também	164
Perto de Vlad, Drácula é refresco	169
Jack London e seu <i>alter ego</i> , o João Pé-de-Cana	174
Lima Barreto, o cavaleiro da triste figura	178
Roger Vadim, colecionador de copos e corpos	183
Quanto vale um martíni com um autêntico FDP?	189
Isto que é loira fatal, mas a morena também não fica atrás	196
Hemingway, o machão, balançava mas não caía	200
A incrível história do escritor coelho	206
Rasputin, grande em tudo: nas bebedeiras, no pênis, na farsa	212
Sofrendo na pele, cantando com a alma.....	217
Quem canta seus males espanta, principalmente depois de molhar a garganta.....	223
Evite a ressaca: continue bebendo!	228
Dirigido por mim, guiado por Deus	232
Quantas garrafas de pinga agüenta um ser humano?	234
Vitêlio, o imperador romano, abdica ao trono por um copo de vinho.....	236
Frei Bastos, um autêntico santinho do pau oco	237

Cangaceiro gostava é de cerveja, ó xente!	240
Edgar Allan Poe, vida louca, vida breve	243
Luís XIV, ou é chato ser gostoso.....	245
Og Mandino preferiu a embriaguez do sucesso.....	248
Uma receita explosiva: como preparar a maria-louca.....	250
E de repente Sartre se apaixonou aos 65 anos; e não foi pela Simone de Beauvoir	252
Dois litros de gim e a gripe vai embora!	255
O terrível coronel Treme-Terra e sua façanha mortal: bater num soldado bêbado.....	257
O príncipe Obá bebia fiado porque a pose era muita, porém o dinheiro, pouco.....	259
A sanguinária deusa-leoa encheu a cara e se transformou numa dócil gatinha.....	262
Contos bêbados de todos os cantos.....	264
Referências bibliográficas	268
Ao leitor – explicação necessária	272

Até Oxalá estava bêbado
do criar os homens



*Oxalá, o primeiro filho de Olorum (Deus),
foi encarregado de criar os seres humanos.
Só que tomou muito vinho-de-palma e... deu no que deu.
Para homenagear Oxalá, no candomblé, não se usa vinho.
Sua bebida predileta é aruá, um refrigerante feito com cascas de
frutas, ao qual os Erês dão o nome de mijo do pai.*

Ah, bom, agora sim está explicado o porquê de tanta bebedeira na história da humanidade.

É que nascemos todos pelas mãos de um bêbado!

Ao menos é isso o que nos conta uma das interessantes lendas da criação do mundo dos povos africanos.

Trata-se de uma das inúmeras histórias da nação Ketu que, no Brasil, encontra-se, ainda hoje, viva por inteiro no candomblé, uma religião criada em nosso país pelos africanos e seus descendentes, riquíssima em rituais, magia e adereços, volta e meia hostilizada por religiosos radicais de meia-tigela.

Mas deixemos os abstêmios e estraga-prazeres em nome de Deus pra lá e vamos ao que interessa.

No início só existia Olorum, o Deus supremo.

Um dia ele se espreguiçou, formando uma enorme massa de água (imaginem o tamanho da espreguiçada, de seus braços esticados, coisa de um deus imenso e espaçoso mesmo; afinal, estava sozinho no universo). Dessa aguarada infinita surgiu Oxalá, o primeiro da grande família dos orixás.

Orixás são os santos do candomblé e representam as forças da natureza.

E Oxalá recebeu um enorme poder e responsabilidade logo de cara: dar vida às coisas sem vida.

Olorum, o chefão, não deixou Oxalá nem respirar direito e já lhe deu uma missão crucial: “Tome o saco da criação e vá criar o Aiyê, o mundo!”.

Oxalá partiu com sua tropa de orixás recém-criados também.

Acontece que, no Olimpo ou céu africano, como aqui na Terra dos comuns mortais, nada é simples, objetivo e direto. Sempre tem um espírito de porco para atrapalhar tudo.

Nesse caso, Exu, até hoje considerado por uns mensageiro entre os deuses e os homens, e por outros como o capeta mesmo, barrou o caminho de Oxalá dizendo: “Onde estão as oferendas necessárias para sua viagem?”.

Oxalá não estava a fim de pagar mico, digo, pagar nada para Exu, e foi em frente.

Exu, pê da vida pela esnobada, resolveu se vingar:

“Vou fazer esse Oxalá pagar caro. (Ah, ah, ah! – riso demoníaco.) Vou fazer a boca dele secar!”.

Assim foi dito, assim foi feito.

Oxalá começou a sentir uma sede terrível, igual àquela de alguém com ressaca matinal, que sabe que apenas umas cervejas geladas aplacam. Pois o único jeito de combater uma ressaca é... continuar bebendo. Mas naquele início dos tempos não havia cervejas, nem mundo algum, aliás.

Oxalá avistou uma palmeira e com seu opaxorô (cajado de pranta) furou o tronco.

O líquido que jorrou do furo era vinho-de-palma, um santo remédio para sede e ótimo para se embriagar rapidamente.

E Oxalá bebeu, ou melhor, mamou o vinho-de-palma do furição na palmeira até que capotou e dormiu o sono dos justos.

Os outros orixás bem que tentaram acordá-lo, mas nada conseguiram. Oxalá roncava e babava.

Então, um dos orixás, Olorum, perguntou a Odudua, que havia pago quatro galinhas para Exu e, além de tudo, preparara um prato delicioso para o pai de todos: “O que você está fazendo aqui, Odudua, que não está lá ajudando Oxalá a criar o mundo?”.

Odudua, tremendo baba-ovos, respondeu: “Primeiro quis fazer minhas obrigações para o senhor, meu pai”.

Olorum mandou, então, que Odudua levasse uma substância que ele havia esquecido de colocar no saco da existência, dado a Oxalá.

Odudua foi e voltou para contar a Olorum que Oxalá estava bebaço demais para fazer qualquer coisa.

Olorum, prático como todo deus deveria ser, encarregou Odudua de criar o Aiyê, o mundo, no lugar de Oxalá.

Odudua fez isso e, quando Oxalá finalmente acordou de seu porre, ficou superchateado e, cheio de arrependimento, culpa e